



## O encanto

Alexandre Santos

Farto da realidade,  
o bruxo abandonou a mesmice.  
Esqueceu a rotina  
e se entregou à fantasia.

Em seu transe,  
se deixou guiar pelos sentidos.  
Sentiu a vida.  
Seguiu os rastros do paraíso.

O repicar do sino flamejante.  
O arrepio quente da alma assanhada.  
O perfume marcante da flor molhada.  
O toque suave do vento sagrado.  
O sabor doce do mel almiscarado.  
A luz multicolor do farol encantado.

Viajou.  
Uma caminhada de sonhos.  
Toques, beijos, vinho e música.  
Em êxtase, chegou ao céu.

Abriu a arca do conhecimento.  
Girou chave da eternidade.  
Bebeu na fonte da juventude.  
Tocou a pedra da fortuna.  
Leu a agenda dos deuses.  
Sentiu a essência da história.  
Entendeu o segredo do tempo.  
Acompanhou o nascimento das estrelas.  
Ouviu a trombeta dos anjos.  
Caminhou no jardim das esperanças.

Viveu uma miríade de sensações impossíveis.  
Tocou e gozou um orgasmo táctil.  
Olhou e gozou um orgasmo visual.  
Cheirou e gozou um orgasmo olfativo.  
Pensou e gozou um orgasmo intelectual.  
Ouviu e gozou um orgasmo auditivo.  
Provou e gozou um orgasmo gustativo.  
Sentiu e gozou um orgasmo sensitivo.

Quis ficar naquele céu.  
Entregue aos prazeres só reservados aos anjos e ungidos.  
Mas, de repente, a recaída.  
Acordou.  
Um turbilhão o devolveu ao mundo dos mortais.

Ainda tonto de luz e prazer,  
o bruxo se empolgou com a felicidade.  
Acendeu um feitiço para a moça.  
Sorriu uma mandinga para a menina.  
Deitou uma sorte para a vizinha.

Recolheu pragas.  
Apagou azares.  
Espalhou alegria.  
Acendeu sorrisos.

Com um toque, encantou a sombra.  
Com um olhar, incendiou paixões.  
Com um sussurro, parou o tempo.  
Com um piscar, iluminou a noite.

Prateou um espelho que só refletia beleza.  
Pintou um quadro que só mostrava felicidade.  
Soprou uma flauta que só tocava amor.  
Colheu uma fruta que ardia o sabor da vida

Fez o velho dançar sem cansar.  
(Fez) a velha ralar sem brigar.  
(Fez) a moça beijar sem lutar.  
(Fez) o moço se entregar sem pensar.

Transformou o silêncio em música.  
(Transformou) o vento em carinho.  
(Transformou) a chuva em luz.  
(Transformou) promessas em perfume.

Fez o homem esquecer a cabeça e sentir o coração.  
(Fez o homem) recolher espinhos e liberar a paixão.  
(Fez o homem) banir o mal e festejar a ilusão.  
(Fez o homem) abraçar o inimigo com se fosse um irmão.

Depois daquele dia, o destino se fez vida.  
A vida se fez amor.